

PARALISAÇÃO DE 48H

7e8 DE NOVEMBRO

**GOVERNO,
QUEREMOS
RESPOSTAS**

HISTÓRICO DAS NEGOCIAÇÕES

2 DE JANEIRO

O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (FONASEFE) apresentou ao governo as demandas urgentes do serviço público brasileiro, por meio de ofício protocolado no MGI.

1

2

7 DE MARÇO

A Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) foi oficialmente aberta em um evento que contou com a presença dos(as) ministros(as) Camilo Santana, Carlos Lupi, Esther Dweck, Fernando Haddad, Luiz Marinho, Rui Costa e Simone Tebet.

15 DE MARÇO

Fruto de muita luta das categorias, foi formalizada a recomposição de 43,6% no auxílio alimentação e o reajuste linear de 9% para o funcionalismo federal.

3

17 DE MARÇO

O FONASEFE lançou oficialmente a Campanha Salarial 2024 e buscou também iniciar imediatamente o diálogo para que as demandas fossem contempladas nas discussões do orçamento de 2024.

4

11 DE JULHO

5

Só nesta data que foram iniciadas as discussões com o governo, no que concerne à Campanha de 2024, na MNNP, na qual o Fonasefe pautou, além da recomposição salarial, a equiparação dos benefícios recebidos pelo Executivo com os demais Poderes, a criação de Mesas Específicas para discutir questões de carreira e o “revogaço” de todas as medidas prejudiciais ao serviço público - herança dos governos anteriores, especialmente Temer e Bolsonaro.

NOSSAS REIVINDICAÇÕES

Entre as questões de maior relevância que merecem nossa atenção, destacam-se a necessidade de recomposição salarial (servidores passaram por sete anos de congelamento salarial), a resposta do governo às propostas de carreira já apresentadas, a equiparação dos benefícios com os de outros Poderes e a retirada da PEC 32/2020 (a Reforma Administrativa do Lira). Além disso, há uma série de decretos e normativas adotadas pelo Governo Bolsonaro que têm impacto direto sobre os servidores públicos, não possuem impacto financeiro e que, até o momento, não foram revogadas.

NÃO HÁ NEGOCIAÇÃO

O governo tem deixado a desejar em relação às nossas reivindicações. Apresentamos as nossas propostas de carreira, mas até o momento, não recebemos qualquer prazo para obter uma resposta. Também fizemos pedidos de revogações de decretos e outras medidas adotadas no Governo Bolsonaro, mas infelizmente, nossos apelos caíram em ouvidos surdos e o governo não parece disposto a dar atenção às demandas dos servidores públicos.

É frustrante ver que o governo não está nos tratando com o devido respeito. O que mais precisamos agora é agilidade e respostas concretas. Não podemos mais tolerar todo esse descaso. Tanto a Mesa Central de Negociação, que trata de pautas gerais para todos os servidores públicos, quanto a Mesa Específica e Temporária, que trata sobre reivindicações das carreiras, não estão avançando com a celeridade necessária. Chega de mesa de enrolação! Chegou a hora de o governo demonstrar um compromisso concreto, tratando com respeito os servidores públicos - que foram tão atacados nos últimos anos.

PARALISAÇÃO NOS DIAS 7 E 8 DE NOVEMBRO

A paralisação nacional convocada para os dias 7 e 8 de novembro é uma oportunidade para unir nossas vozes e mostrar ao governo que não aceitaremos mais ser ignorados. Precisamos reforçar a importância do funcionalismo público e exigir a devida valorização dos servidores públicos. Vamos mostrar nossa força através da unidade dos servidores públicos e pressionar o governo a cumprir com os compromissos firmados para com os servidores e, conseqüentemente, para com a população brasileira.

Para isso, vamos convocar o governo para uma reunião no dia 8 de novembro, cobrando que algo de concreto nos seja apresentado. Não podemos ficar sem respostas! Temos pressa! ANDES-SN, FASUBRA e SINASEFE orientam e chamam suas bases para uma paralisação de 48 horas, visando mostrar ao governo a força dos servidores da educação. Governo, queremos respostas! A Educação vai parar!